

UM BALANÇO SOBRE A MUDANÇA DE UMA AVALIAÇÃO MAIS QUALITATIVA SOBRE OS PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIROS E SUAS REPERCUSSÕES SOBRE AS SUBÁREAS SOCIOCULTURAL E PEDAGÓGICA

Silvio Telles
(UERJ/UFRJ)
Caio Serpa
(SME/RJ/UFRJ)
Rômulo Reis
(UERJ-FACHA)

Introdução

É inegável que houve uma modificação significativa nos critérios de avaliação, principalmente para uma perspectiva qualitativa. Vou tentar trazer um pouco dessas discussões em minha fala. Obviamente, a prof.^a Cláudia Forjaz¹ teve muito tempo para ao longo do último quadriênio extrair informações muito relevantes para todos nós e fazer essa avaliação global, já que está inserida nesse processo há bastante tempo.

Apesar de ter tido pouco tempo para esse evento, busquei trazer para a área um conhecimento mais recente e novas informações que pudessem balizar e situar as coisas que temos pensado para as subáreas sociocultural e pedagógica. Portanto, tentei trazer novidades sobre, por exemplo, as publicações nos periódicos e algumas informações que nós já temos visto de forma recorrente nas solicitações, tais como, avaliação dos periódicos e Qualis Livro, das subáreas em função da própria forma como ela vem sendo conduzida².

A minha apresentação irá apontar as inquietações que levaram a fazer e aceitar essa proposta de coordenar o fórum, os objetivos da pesquisa, que teve como objetivo identificar os pesquisadores das subáreas sociocultural e pedagógica inseridos nos programas de pós-graduação brasileiros, assim como, as produções destes mesmos pesquisadores nos periódicos. Apresento resultados parciais sobre essa pesquisa, proposições, uma discussão sobre esse assunto e algumas considerações transitórias ao final. São passageiras porque estamos vivendo essa mudança, dentro de uma transição para uma perspectiva um pouco mais qualitativa da avaliação, que a meu ver tem sido, em relação aos outros anos, mais interessante para as subáreas sociocultural e pedagógica.

¹ Mesa na íntegra. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TE1JbAkzxSM>. Acesso em: 24/08/2023.

² Serão dados preliminares, comecei esse estudo junto com meu grupo de pesquisa, o GPEEsC, há aproximadamente um mês e meio, logo assim que fui chamado para assumir a coordenação do Fórum.

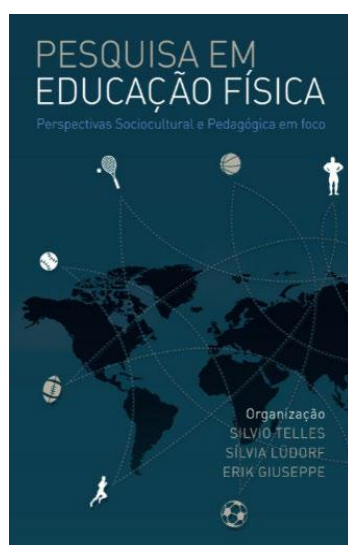
Uma coisa que sempre me chamou atenção e quando eu decidi ingressar nos programas de pós-graduação, foi em 2015, quando houve a publicação na Nature do manifesto, de Lieden³ e, me chamou atenção uma coisa que eu considerei interessante:

Considerar as diferenças entre áreas nas práticas de publicação e citação. Assim diz: “A melhor prática de avaliação é selecionar um conjunto de possíveis indicadores e permitir que as distintas áreas escolham aqueles que lhes são mais adequados”. (HICKS *et al.*, 2015, p. 4).

Desde sempre, esse produtivismo assolou a área, aquele artigo clássico “Publicar ou perecer”, já demonstrava que a gente tinha que se adequar para poder permanecer nos programas de pós-graduação e, principalmente, na área de educação física. Houve uma “evasão de cérebros” para outras áreas de conhecimento e isso foi discutido ao longo do tempo. Foram para educação, para história, mas aqueles que como eu decidiram permanecer na área tiveram que permanecer lutando, então a minha ideia era conseguir trazer discussões para que a gente pudesse avançar nas formas de avaliação. Eu venho tentando fazer isso há algum tempo.

O livro produzido em 2017, *Pesquisa⁴ em Educação Física: perspectivas sociocultural e pedagógica*, organizado por mim, pela Silvia Ludorf e pelo Eric Josep, foi um exemplo dessa luta em ampliar as discussões sobre a avaliação na área 21.

Figura 1



³ HICKS, D.; WOUTERS, P.; WALTMAN, L.; RIJCKE, S.; RAFOLS, I. The Leiden Manifesto for research metrics. *Nature*, v. 520, p. 429-431, 2015.

⁴ TELLES S. C. C.; LÜDORF, S. M. A.; GIUSEPPE, E. **Pesquisa em educação física: perspectivas sociocultural e pedagógica em foco**. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.

Vale ressaltar que o professor Eric teve a sua tese de doutorado, como orientador, vencendo o prêmio Capes (2022), que é motivo de júbilo para as subáreas sociocultural e pedagógica. Esse livro vem trazendo algumas discussões que, como disse o professor Alex Fraga, nos coloca no “feitiço do tempo”, achei brilhante aquela expressão do professor, quando a gente ficava recorrente nas discussões solicitando as mesmas coisas durante todas as publicações. Também publiquei esse artigo⁵ com o professor Felipe Triani tentando entender a produção desse processo no Rio de Janeiro. No livro pesquisa em educação Física eu trouxe alguns dados, já que além da organização publiquei dois capítulos. Nessa produção, destaco a questão da autofagia do campo e no artigo com Triani a questão dos periódicos que agora já se mostra diferente, como a própria Cláudia apresentou, em virtude do Qualis único.

Um dado que eu gosto desse artigo de 2019 é que para a produção (publicação na área de educação física), os periódicos internacionais da biodinâmica ocupavam 61% do Qualis, enquanto os periódicos nacionais da área sociocultural e pedagógica ocupavam uma quantidade muito menor. Isso já demonstra que ficávamos muito restritos com relação a essa produção, quando se exigia pontuações mais altas e com o sarrafo sempre aumentando, a gente ficava meio alijado desse processo.

Figura 2

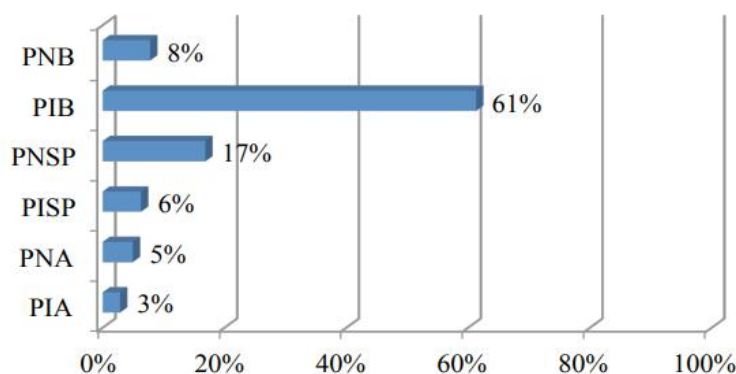


Figura 1. Distribuição dos periódicos da área 21 por categoria

Legenda: Categorias: PNB - periódicos nacionais da biodinâmica; PIB - periódicos internacionais da biodinâmica; PNSP - periódicos nacionais das subáreas sociocultural e pedagógica; PISP - periódicos internacionais das subáreas sociocultural e pedagógica; PNA - periódicos nacionais com ambas as subáreas; PIA - periódicos internacionais com ambas as subáreas

Fonte: Os autores

Fonte: Triani e Telles, 2019.

⁵ TRIANI, F.; TELLES, S. C. C. A pós-graduação stricto sensu em educação física no Rio de Janeiro: desafios para a formação acadêmica e a produção científica a partir das possibilidades de publicação. *J. Phys. Educ.*, v. 30, 2019.

Um dado também interessante é a quantidade de artigos que tinham na área socio-cultural e pedagógica. Você vai perceber aqui nesse gráfico que nós temos basicamente 95% de periódicos de extratos em outra área, ou seja, temos muito mais dificuldade para conseguirmos fazer essas publicações. Por exemplo, são pouquíssimos periódicos internacionais para as subáreas sociocultural e pedagógica (6%). Já no outro gráfico, a produção internacional da biodinâmica aparece com 95%.

Figura 3

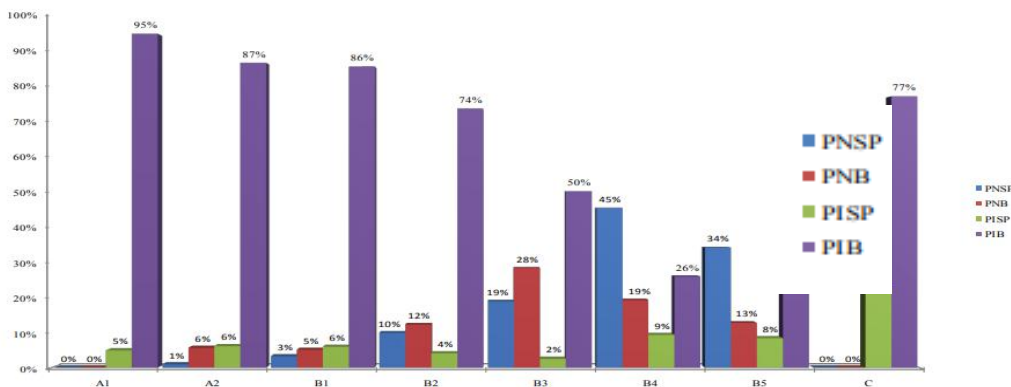


Figura 2. Distribuição das categorias PNSP, PNB, PISP e PIB por estrato

Legenda: os periódicos mais abrangentes (nacionais e internacionais de ambas às subáreas), não foram inseridos na Figura 2 pelo diminuto percentual que representam dentro do montante, embora no cenário brasileiro alguns deles sejam de referência, como o *Physical Education Journal*, a Revista Pensar a Prática, a Revista Brasileira de Ciências do Esporte, a Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, e a Revista Brasileira de Ciência e Movimento

Fonte: Os autores

Figura 3 Distribuição das categorias PNSP, PNB, PISP e PIB por estrato

Legenda: os periódicos mais abrangentes (nacionais e internacionais de ambas às subáreas), não foram inseridos na Figura 3 pelo diminuto percentual que representam dentro do montante, embora no cenário brasileiro alguns deles sejam de referência, como o *Physical Education Journal*, a Revista Pensar a Prática, a Revista Brasileira de Ciências do Esporte, a Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, e a Revista Brasileira de Ciência e Movimento

Fonte: Triani e Telles, 2019.

Voltando a produção e a discussão feita pelo fórum de 2015 que apresentava algumas questões ainda remanescentes e outras que ainda não foram contempladas ou por questões políticas ou por inviabilidade de organização para que isso acontecesse.

Nós temos por exemplo, a organização da Educação Física como área autônoma, foi uma solicitação. Já possuidores da maior quantidade de programas (programas de pós-graduação na área da educação física na subárea sociocultural), penso que seria interessante para área, percebendo na fala dos professores. Outra questão seria operacionalizar uma avaliação distinta entre as subáreas, de uma certa maneira a gente já teve uma mudança nessa forma de avaliação como o Qualis Único/Referência. Comentarei um pouquinho mais para frente sobre isso.

Figura 4



Fonte: Organizado pelos autores.

A valorização da diversidade nos PPGs, alguns PPGs têm características regionais, outros nacionais ou internacionais, então às vezes essa forma de exigir, que um programa que tem características locais ou nacionais tenha uma pontuação menor do que aqueles que são internacionais, ratifica uma hierarquização desse tipo de construção do saber.

Desta forma, se espera que esses programas atuem dentro de suas características, se preparando para uma abrangência local ou nacional. Isso parece por um lado positivo, mas por outro inviabiliza acesso a determinados fomentos que só podem ser apenas pleiteados por programas que tem nível acima de 5. Tal situação de uma certa forma perpetua com a lógica de performance de internacionalização, já que colocar-se como regional torna-se um demérito, reduzindo a quantidade de fomentos e com isso dificultando sua ascensão para níveis maiores.

O aperfeiçoamento do Qualis Livro está mais claro. Como também percebemos que a questão de produção, como a ida a congressos, agora será contemplada. É uma forma de dar valor aos congressos que acabaram por serem esvaziados de pesquisas melhores, já que o “filé mignon” sempre era destinado aos periódicos que eram avaliados.

O aperfeiçoamento do Qualis Periódico, principalmente em relação ao Qualis Único ou Qualis Referência, de uma certa forma também foi contemplado. Há uma discussão sobre ter Qualis ou não ter Qualis, se isso seria pior ou melhor, mas de qualquer forma ocorreram modificações e eu considero significativo. Os pesquisadores principalmente da área sociocultural e pedagógica de uma certa forma vão ser contemplados, já que eles têm

outras formas de produção que também impactam na sociedade de maneira diferente da produção primordialmente de artigos.

Outro ponto para apresentar para vocês é um estudo realizado dentro do meu grupo de pesquisa. Vale dizer que são informações preliminares, mas que demonstram um pouquinho da nossa diferença entre as subáreas sociocultural e pedagógica e a biodinâmica. Vamos avaliar os impactos de como as coisas têm acontecido. Vamos falar sobre as produções nas revistas top 10 em produções pelos professores da nossa área, onde se publica mais e se está tendo uma modificação em função do Qualis Referência, que era uma hipótese que eu trazia logo assim que essa discussão começou.

Quero destacar ainda que estamos trabalhando através do grupo de pesquisa (GPE-EsC), com o professor Rômulo Reis, professor Caio Serpa, cujo estudo é denominado observatório da área sociocultural e pedagógica para entender esse processo.

Diante o exposto, de forma mais sintética, os objetivos desse estudo preliminar do observatório da área sociocultural e pedagógica da educação física são: (i) Mensurar as atividades de produções das subáreas áreas sociocultural e pedagógica; (ii) Apresentar os resultados parciais do observatório; (iii) Promover o debate entre os pares; e (iv) Desenvolver novas propostas e conceitos.

Conceito balizador para o estudo

Usamos aquele conceito sobre as definições das subáreas. Apesar de não ser consenso, é uma definição muito utilizada e achamos interessante por seu constante emprego e aceitação na última década de forma ampla, dividindo a Educação Física em três subáreas:

- a) Biodinâmica
- b) Sociocultural
- c) Pedagógica

Portanto, essa foi a premissa adotada para que conseguíssemos fazer essa pesquisa⁶:

⁶ MANOEL, E. J.; CARVALHO, Y. M. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educ Pesqui**, v. 37, n. 2, p. 389-406, 2011.

Figura 5

A biodinâmica compreende as atividades de pesquisa dentro de subdisciplinas como bioquímica do exercício, biomecânica, fisiologia do exercício, controle motor, aprendizagem e desenvolvimento motor, além de alguns campos aplicados, como nutrição esportiva e treinamento físico e desportivo. As linhas de pesquisa na biodinâmica são orientadas pelas ciências naturais [...] A subárea sociocultural trata de temas como esporte, práticas corporais e atividade física nas perspectivas da sociologia, da antropologia, da história e da filosofia. A subárea pedagógica investiga questões relativas à formação de professores, ao desenvolvimento curricular, aos métodos de ensino e à pedagogia do esporte, além de tratar de aspectos metodológicos, sociais, políticos e filosóficos da educação. As subáreas sociocultural e pedagógica definem suas linhas de investigação orientadas pelas ciências sociais e humanas (MANOEL; CARVALHO, 2011, p.392).

10

Método

Como pesquisamos? Foi uma pesquisa descritiva com uma abordagem qualitativa e quantitativa. Com o método da pesquisa documental de Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009)⁷, fizemos a coleta de documentos em sites e a coleta aconteceu no período de 10/10/2022 a 19/11/2022.

Para a coleta de dados, começamos com a plataforma Sucupira. Mas, os dados que constavam nos sites [dos PPG's] eram mais precisos ou mais atualizados do que o site da plataforma.

Em seguida, em contato com diversos coordenadores, perguntamos se aquele site era o que existia de mais moderno no momento. Eles disseram que sim. Comparamos a diferença entre os dois (Plataforma Sucupira e Sites oficiais dos PPG's em Educação Física) e tiramos a contraprova através dos currículos.

Ao todo, mapeamos 850 currículos lattes de professores dos programas de pós-graduação. Consideramos todos os professores que constavam nos sites dos programas, assim, professores colaboradores, visitantes e em estágio de pós-doutoramento que ofereciam vaga

⁷ SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C.; GUINDANI, J. F. Documental Research: methodological and theoretical clues. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Rio Grande do Sul, year I, n. 1, p. 01-15, 2009.


foram computados. A professora Cláudia apresenta um número menor, talvez pela questão supracitada.

Também fizemos uma visitação, ao site do MEC-PROEB já que é um assunto que tem me interessado, principalmente porque poderíamos dizer que dentro do mestrado profissional, temos uma quantidade hegemônica de professores de área sociocultural e pedagógica produzindo o que se considera importante para aquele tipo de formação. Então trouxemos algumas informações oficiais do site do PROEB e seus editais também buscando informações sobre isso (vide base de dados no slide a seguir).

Figura 6

MÉTODO

Documentos e Materiais	Tipologia	Quantidades
	Site Oficial Capes/CNPq Plataforma Sucupira	1
Sites PPGsEF	37	
Currículos Lattes	804	
Site Oficial PROEF	1	
Editais ProEF	4	
TOTAL	847	



Fonte: Organizado pelos autores.

Figura 7



Fonte: Organizado pelos autores.

Em tese, acredita-se que o professor, estando em um programa, mantenha seu currículo Lattes com as informações bastante atualizadas, esperando que ele tivesse informado a

produção dele mais recente do que a enviada pelos programas para a avaliação de meio termo que tinha acontecido há meses. Confiamos nas informações que constavam nos sites dos programas, como também, nos currículos lattes dos professores, que tinham seu nome no site dos programas, e que suas informações eram verídicas.

Pegamos os dados, mapeamos e nos reunimos para darmos continuidade ao tratamento das informações obtidas. Em seguida, começamos a discussão sobre a divisão dos pesquisadores nas subáreas da educação física, (que é difícil). Muitas vezes nos deparamos com professores que são (das subáreas) socioculturais e pedagógicas, mas que têm produção também na biodinâmica, esta não é uma impossibilidade. Também, às vezes, há um indivíduo que seja da biodinâmica e tenha dois ou três artigos da área sociocultural, nem por isso, podemos considerar que ele seja da área sociocultural⁸.

Assim sendo, nós fizemos uma análise dessas informações e apresentamos um diagnóstico do que a gente considera que está acontecendo na área. Estão divididos os professores que atuam na pós-graduação nas suas respectivas subáreas.

Nos critérios de inclusão, tivemos atenção às linhas de pesquisa ditas no próprio programa. Professores que são declarados nos sites da área sociocultural e pedagógica não foram levados em conta, embora alguns tenham ficado na dúvida porque às vezes, por exemplo, o pesquisador, em dado momento, produziu sobre epistemologia, mas você vê a produção como um todo hegemonicamente da aprendizagem motora. Mesmo assim, respeitamos, já que ele se autodeclarou da subárea sociocultural e pedagógica. Orientações em andamento ou concluídas também serviram como parâmetro, porque normalmente o indivíduo orienta, sobre o que ele tem mais conhecimento.

Os critérios de exclusão foram: orientações fora da área sociocultural e pedagógica, produções predominantes fora da área, também nos artigos. Por exemplo, o professor é sociocultural, mas ele tem três ou quatro produções da biodinâmica, essas revistas não entraram na nossa avaliação, não foram computadas porque poderiam gerar um viés. Há vários professores que podem publicar em revistas híbridas, então a gente optou por somente produções da área sociocultural e pedagógica. Há também professores duplicados em dois programas, achamos dois, um deles sou eu (Silvio Telles) e a gente acabou tirando para poder não aumentar o número total.

⁸ O artigo Gomes *et al.* (2019) mescla essas informações biodinâmicas e sociocultural. Vide maiores detalhes em: GOMES, L. do C.; FURTADO, H. L.; SOUZA JUNIOR, M. B. M. de; MORAES E SILVA, M. Programas de pós-graduação stricto sensu em educação física no Brasil: diversidades epistemológicas na subárea pedagógica. **Movimento**, [S. l.], v. 25, p. e25012, 2019.

Reunimos os pesquisadores do grupo mais experientes para poder decidir de que área era cada professor. Se houvesse divergência, solicitávamos outro professor para decidir em qual das áreas se enquadrava determinado indivíduo, se na área sociocultural ou pedagógica.

Cabe destacar que não dividimos os professores, ou ele era da biodinâmica ou das subáreas sociocultural e pedagógica. Dessa forma, formaram-se apenas duas grandes áreas, ainda que nós saibamos que são áreas distintas.

Resultados

1. Programas de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF)

Figura 8



Fonte: Organizado pelos autores.

No primeiro resultado, 2022, apurado agora pelo GPEEsC, encontramos 206 professores da área sociocultural e pedagógica, mais 598 da biodinâmica, distribuídos nos PPGs. Em 2019, no artigo de Gomes *et al.* (2019) que utilizamos, aparecem 268 professores da área sociocultural e pedagógica. Porém, os autores fazem uma mescla com alguns professores da biodinâmica, por isso, esse número é maior que o encontrado no estudo. Em 2017, foram encontrados 147 professores e 536 da biodinâmica, no total de 683,

Percebemos o crescimento de 2022 para cá, aplicando uma metodologia muito parecida com 2017. De outro modo, há um crescimento da área biodinâmica também, de 536

para 598. Então, temos percebido que houve um aumento das duas áreas, aparentemente a pedagógica e sociocultural cresceu um pouco mais (40,13%), mas, a biodinâmica também cresceu, num percentual menor (11,56%).

Figura 9



Fonte: Organizado pelos autores.

Encontramos 37 programas, desses, nós analisamos e registramos os nomes de coordenadores, os e-mails de contato (coordenadores e secretaria) e os links dos sites. Foram encontrados 806 docentes, dois duplicados e 121 linhas de pesquisa na área sociocultural e pedagógica.

Figura 10



Fonte: Organizado pelos autores.

A região Norte tem apenas um programa com 16 professores, 12 da biodinâmica e 4 da área sociocultural ou pedagógica. Duas linhas de pesquisa, sendo uma na linha sociocultural e/ou pedagógica.

Figura 11



Fonte: Organizado pelos autores.

Na região Nordeste, são seis programas com 116 professores no total, sendo 94 da biodinâmica e 22 da área sociocultural e pedagógica. As linhas de pesquisa são oito, sendo sete da área sociocultural e pedagógica. Logo, apenas um programa não apresenta a linha de pesquisa sociocultural e pedagógica.

Figura 12



Fonte: Organizado pelos autores.

Na região centro-oeste, são quatro programas, 79 professores constituem o corpo docente, sendo 50 da biodinâmica e 29 da área sociocultural ou pedagógica. São oito linhas de pesquisa, quatro da sociocultural e/ou pedagógica. Como característica comum, todos os programas na região centro-oeste apresentam uma linha de pesquisa que tenha no mínimo a linha sociocultural e pedagógica.

Figura 13



Fonte: Organizado pelos autores.

Na região sudeste, são 16 programas, 350 professores, um duplicado (sou eu), 262 professores da biodinâmica, 82 da sociocultural e/ou pedagógica. Cinquenta e cinco linhas de pesquisa, 18 da sociocultural. Por fim, três programas não apresentam a linha de pesquisas sociocultural e pedagógica.

Figura 14



Fonte: Organizado pelos autores.

Região Sul, são 20 programas, 245 professores, 184 da biodinâmica e 61 sociocultural e/ou pedagógica. São 38 linhas de pesquisa, sendo 18 sociocultural e pedagógica. Dois programas não apresentam linhas sociocultural e pedagógica.

Figura 15



Fonte: Organizado pelos autores.

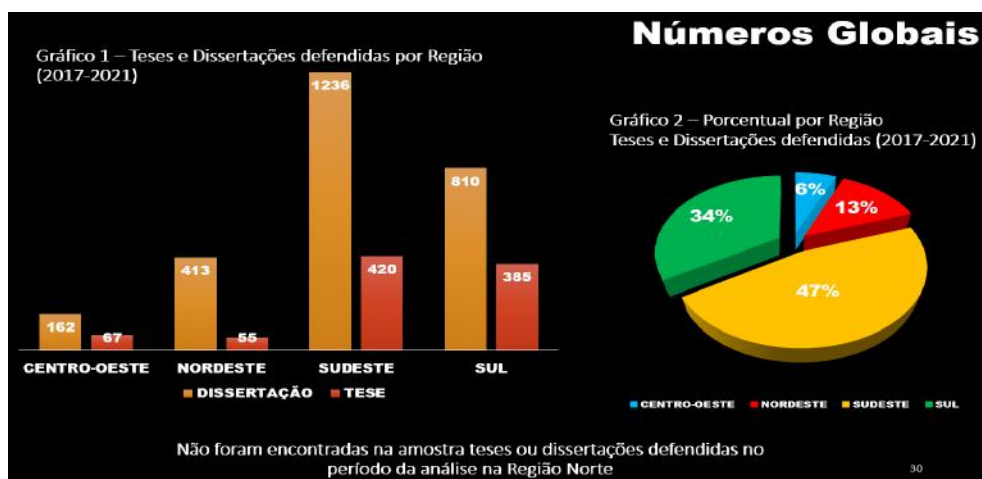
No mapa resumo, a gente repete essas informações pelas regiões do país e percebe-se que a maioria dos programas já tem (como a professora Cláudia também mostrou) linhas de pesquisa e produção nas subáreas sociocultural e pedagógica de maneira bastante significativa.

2. Produção científica dos Professores dos PPGEF (Sociocultural e Pedagógica)

2.1 Teses e dissertações

Agora vamos falar do assunto mais polêmico, mas, que considero bastante interessante para apresentar a vocês: a produção científica desses professores somente na área sociocultural e pedagógica.

Figura 16

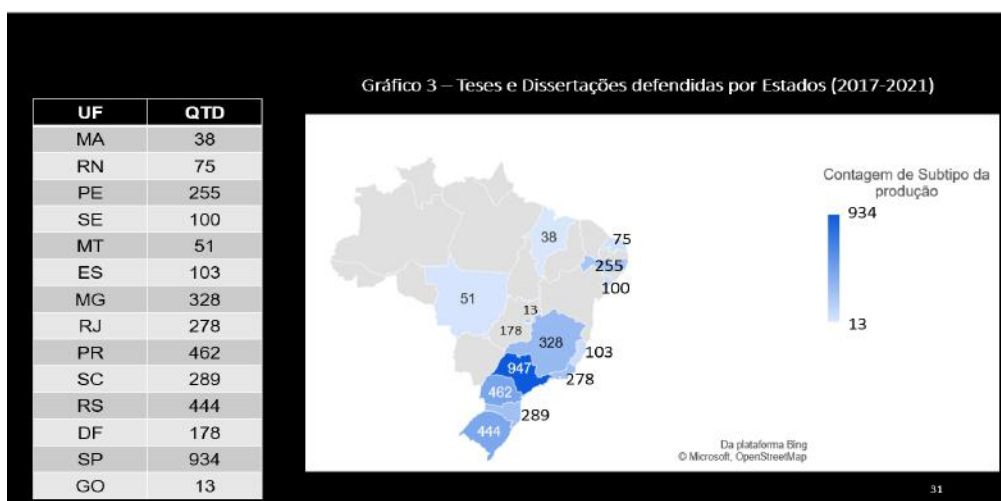


Fonte: Organizado pelos autores.

A análise inclui somente os professores das áreas sociocultural e pedagógica.

Primeiro, a produção de dissertações e teses. Percebemos a produção ao longo dos anos de 2017 a 2021. Liderando, a região sudeste com 1.236 dissertações, 420 teses. A região sul aparece em seguida com 810 dissertações e 385 teses. Após, a região nordeste com 413 dissertações e 55 teses. Finalizando, a região centro-oeste resulta em 162 dissertações e 67 teses.

Figura 17



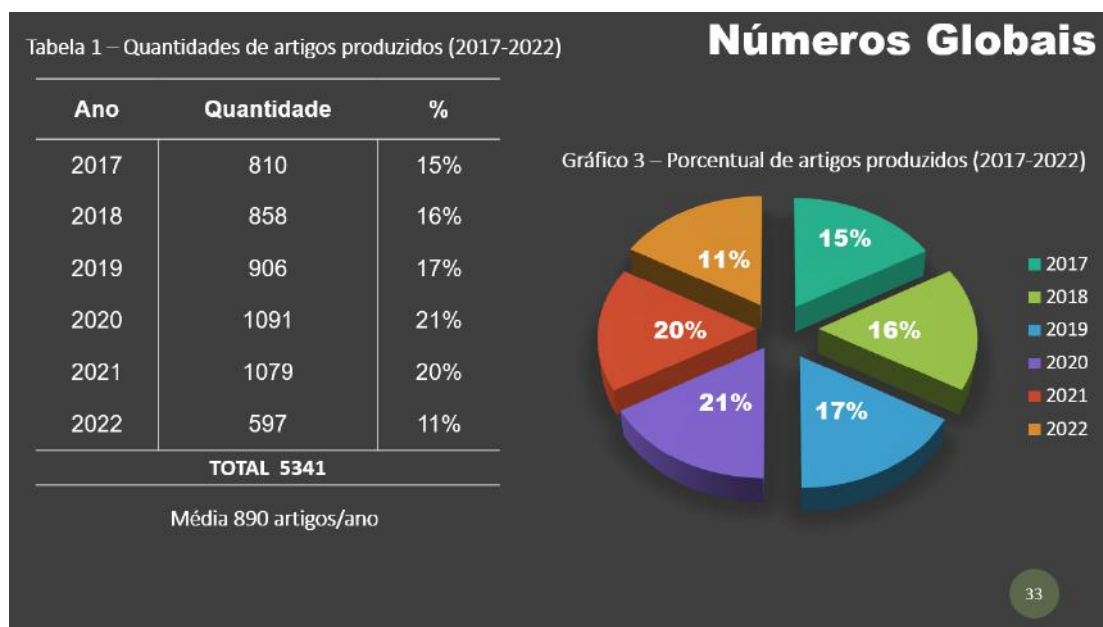
Fonte: Organizado pelos autores.

Apresentamos a divisão em números por cada estado. Temos São Paulo com o maior número de programas, também o maior número de produções dissertações e teses.

Percebemos que na maioria dos estados onde já existe um programa, é desenvolvida também uma significativa produção científica. Portanto, seria interessante a ideia de uma separação da área 21 da educação física, já que possui autonomia e condição para isso-

2.2 Artigos científicos

Figura 18



Fonte: Organizado pelos autores.

Em relação aos artigos científicos, percebemos que, em 2017, considerando somente os professores vinculados aos PPGEF, houve a produção de 810 artigos. Desde então, os números seguem em uma crescente.

No ano de 2022, ainda não concluímos porque paramos em novembro, mas, acredito que apresente uma redução. A não ser que cada professor de PPGEF consiga publicar um artigo em novembro/dezembro e atualizar o lattes, a gente chegaria nos números de 2018 e 2019.

Nesse contexto, a produção total (2017-2022) é de 5.341 artigos, uma média de 890 por ano, tendo o ano de 2021 com maior porcentual de artigos produzidos.

2.3 Revistas Top-10

Vamos ver quais foram as principais revistas, as “top10”, que os professores da área sociocultural e pedagógica buscaram publicar:

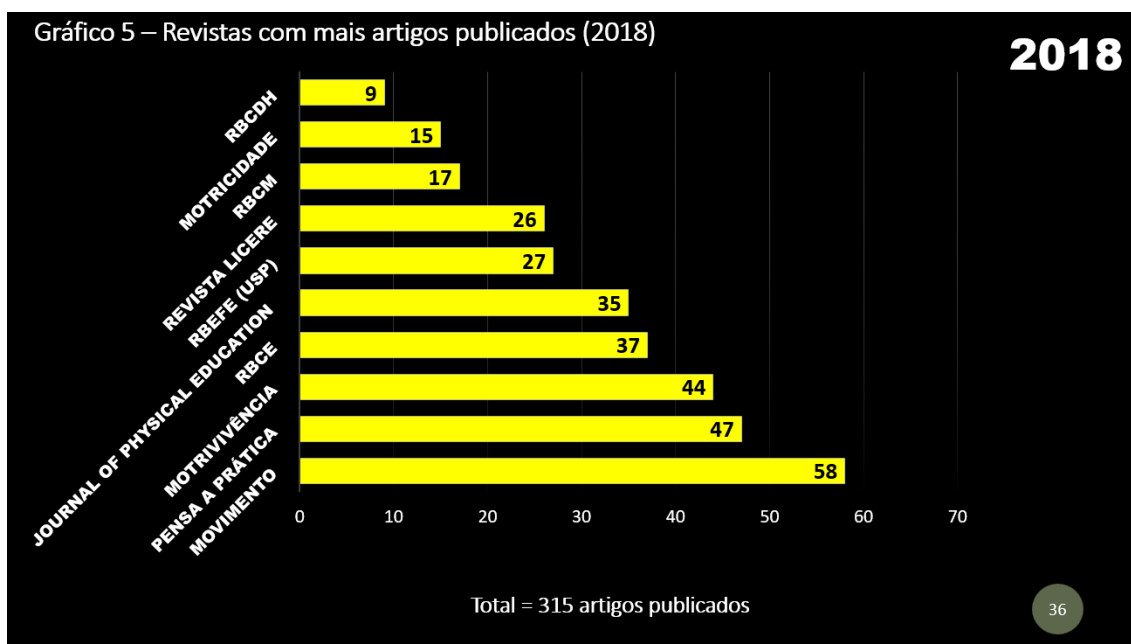
Figura 19



Fonte: Organizado pelos autores.

Em 2017, temos nessa ordem: Revista Movimento - 76 artigos de professores de programa que incluíram no lattes uma produção. Nós temos a Movimento, obviamente, a que tinha um maior Qualis, era uma revista A2. Em seguida, Motrivivência B2 (75), Pensar a prática B2 (49) e Licere era B1 (34). Da USP (Universidade de São Paulo), a Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (33), ficou um tempo sem publicar, pois estava com dificuldades. Depois de um certo tempo, era B1, Physical Education (30) da UEM, a Motricidade (portuguesa) (28) também desaparece um pouco mais para frente, Revista Brasileira de Ciência do Movimento (24), Revista Portuguesa de Ciência e Desporto (23), RBCDH (25) também caíram com o novo Qualis (Qualis Único).

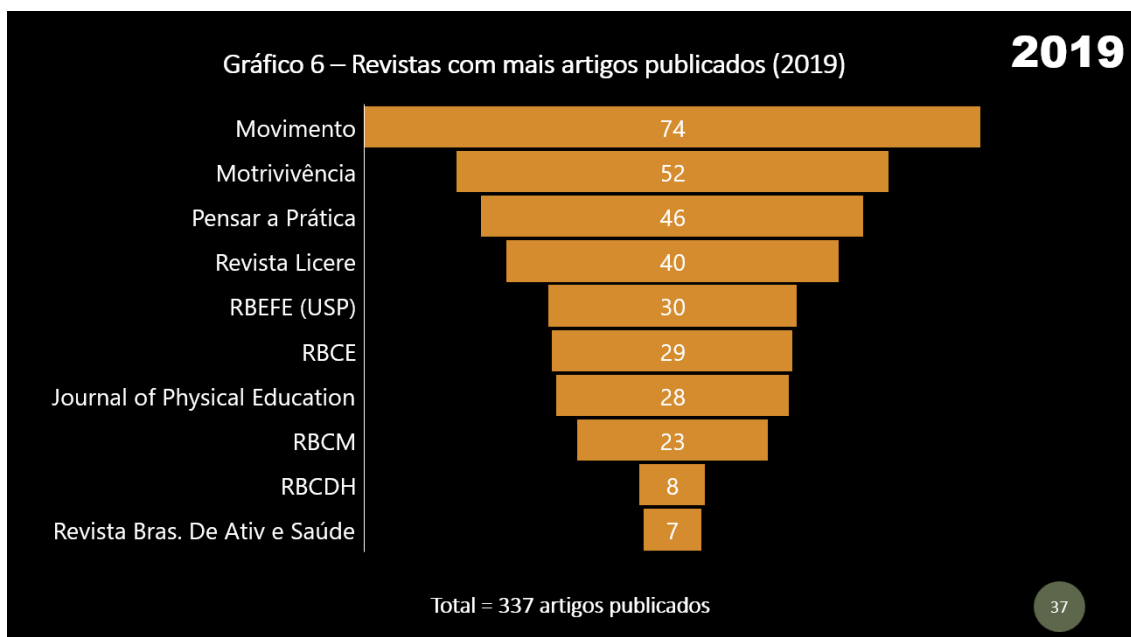
Figura 20



Fonte: Organizado pelos autores.

Em 2018, nós temos a Revista Movimento na frente, com 58 artigos, mas um número menor do que no ano anterior.

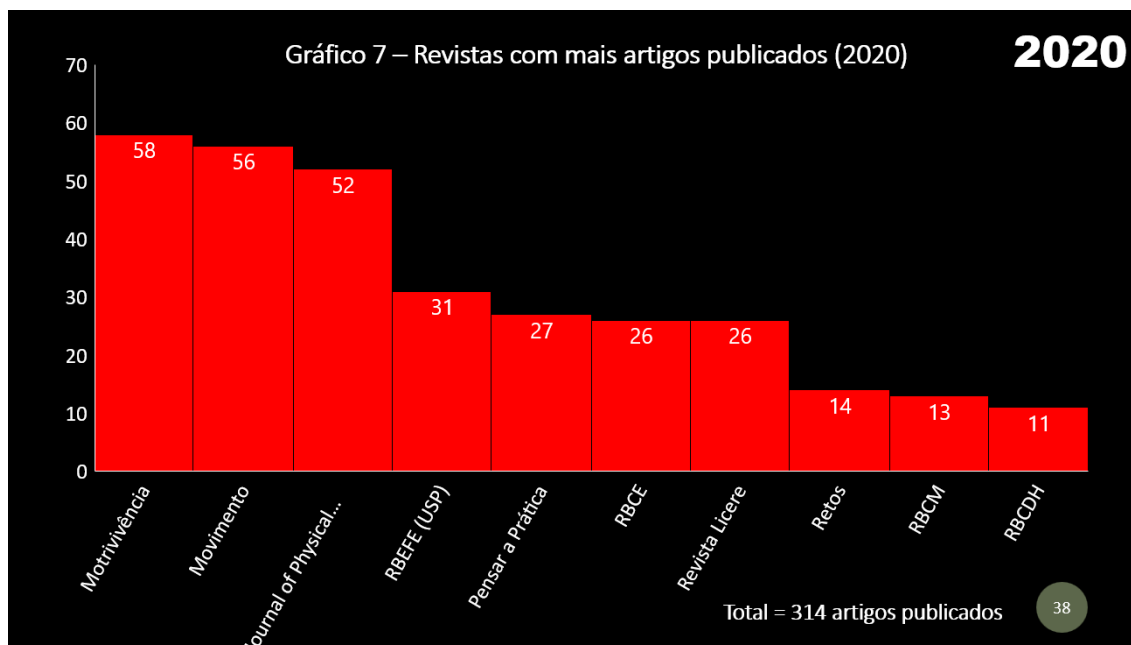
Figura 21



Fonte: Organizado pelos autores.

Em 2019, a Movimento retorna ao patamar de mais de 70 artigos publicados. Motrivivência e Pensar a Prática são revistas que têm sido bastante procuradas para publicação, se mantendo no top 10, principalmente, nas primeiras colocações das publicações dos professores.

Figura 22



Fonte: Organizado pelos autores.

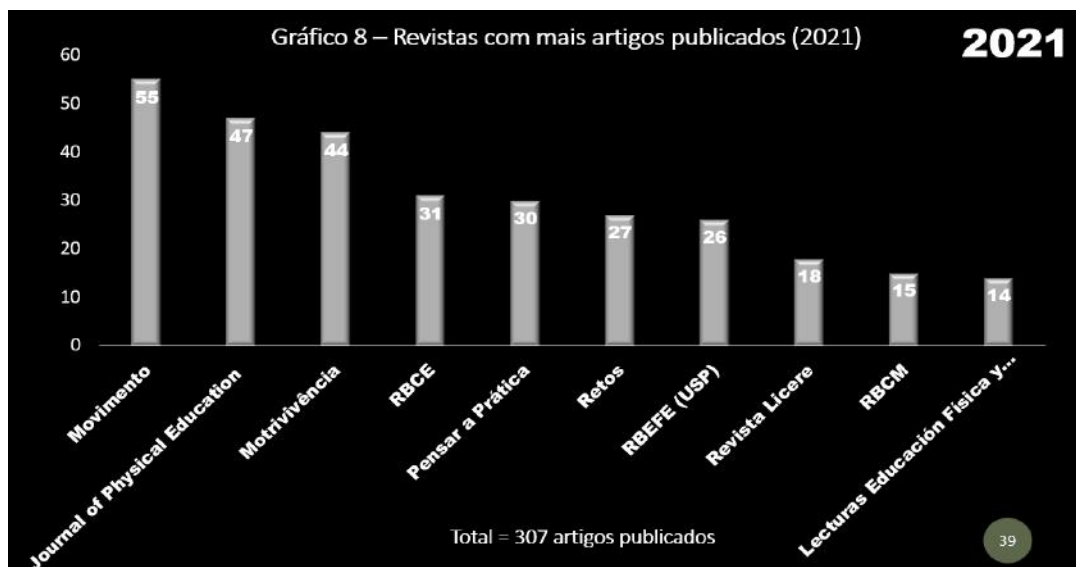
A Motrivivência passou a Movimento em 2020, em poucos artigos. Um dado interessante que começamos a perceber é o crescimento de outra revista, a Retos. Com isso, percebemos que os pesquisadores estão buscando sair daquelas revistas tradicionais

A hipótese que eu levanto é que as pessoas começam a diluir suas publicações. Saem das principais revistas, como a Movimento, a Motrivivência e a *Journal Physical Education*, e começam a publicar em outras áreas, tanto que a Retos aparece com uma publicação de 14 artigos. No ano de 2021, ela também permanece com mais artigos. Por outro lado, percebemos, mais ainda, a redução desses artigos em revistas amplamente buscadas em anos anteriores.

Qual é a hipótese levantada? Há uma espécie de migração para outras revistas em função do novo Qualis. Acreditamos que há uma maior “capilarização” da produção em outras áreas do conhecimento, tais como, educação, história e sociologia. Contudo, como a mudança para o Qualis Referência é muito recente e são muitas revistas, fica difícil que esse

quantitativo se torna significativo a ponto de aparecer no top 10 das revistas, ao menos por enquanto.

Figura 23



Fonte: Organizado pelos autores.

Um detalhe, a Revista Lecturas aparece neste gráfico em décimo lugar, com 14 publicações. Destacamos que no Qualis antigo era avaliada como C, mas no Qualis que “vazou” ela subiu para A4. Ou seja, a revista aparece, em 2022, como uma possibilidade para os professores da área sociocultural e pedagógica.

Figura 24

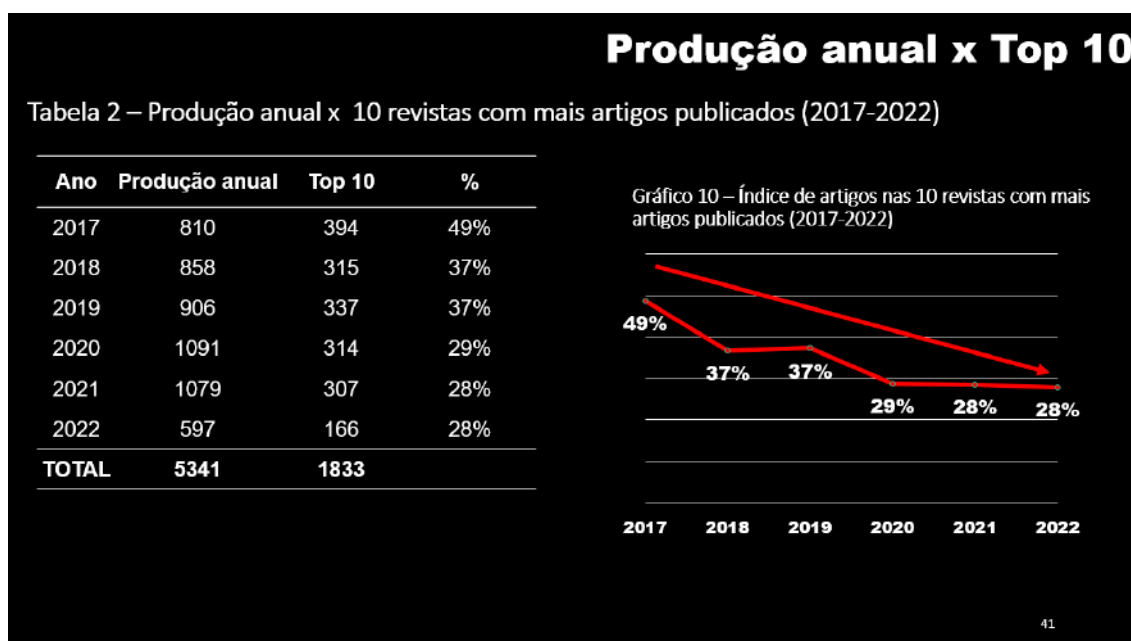


Fonte: Organizado pelos autores.

Notem agora, em 2022, que a Retos se aproxima das primeiras posições do ranking, alcançando a Revista Pensar a Prática, por exemplo. E a Lecturas sobe de posição em relação a 2021.

Essas revistas (top 10) são importantes e determinantes para a área sociocultural e pedagógica por diversos motivos, sendo o primeiro, por identificarmos quais são os alvos dos pesquisadores e segundo por identificarmos que as revistas nacionais que publicam em português (em sua maioria) são importantes instrumentos de disseminação das pesquisas de forma interna. Não estou dizendo que a internacionalização seja ruim, é importantíssima, mas a nossa publicação interna também é.

Figura 25



Fonte: Organizado pelos autores.

Aqui no gráfico, percebe-se que há uma redução significativa de produção dessas revistas (top 10) ao longo do tempo. A hipótese é que essas revistas perderam público dos professores da área sociocultural e pedagógica vinculados aos programas de pós-graduação. Eles começaram a buscar alternativas. Se a gente fosse fazer um top 20 ou 30, outras revistas da área da educação ou da história já começariam a aparecer mais próximas. Imaginamos que isso já esteja acontecendo, o que é uma hipótese da redução dessa quantidade de publicações dos professores da área sociocultural e pedagógica que aparece ao longo dos anos.

Figura 26

Tabela 3 – Consolidado revistas com mais artigos publicados (2017-2022) **Consolidado Top 14**

Ranking	Revista	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
1	Movimento	76	58	74	58	55	34	355
2	Motrivivência	75	44	52	58	44	30	303
3	Pensar a Prática	49	47	46	27	30	19	218
4	Journal of Physical Education	30	35	28	52	47	16	208
5	RBCE	17	37	29	26	31	16	156
6	Revista Licere	34	26	40	26	18	11	155
7	RBEFE (USP)	33	27	30	31	26	5	152
8	RBCM	24	17	23	13	15	4	96
9	Retos	1	5	2	14	27	18	67
10	RBCDH	22	9	8	11	5	1	56
11	Lecturas Educación Física y Deportes	1	3	5	8	14	13	44
12	Motricidade	28	15	0	0	0	0	43
13	Revista Bras. De Ativ e Saúde	10	5	7	10	8	1	41
14	Revista Portuguesa de Cien. Do Desp.	23	1	2	0	0	0	26
	Total	423	329	346	334	320	168	1920

42

Fonte: Organizado pelos autores.

A gente percebe isso aqui, a partir de 2017, com a Movimento constando 76, 58, 74, 58, 55 e 34 artigos. Motrivivência também vem caindo, Pensar a Prática despencou, enquanto a RBCE oscilou. Então, percebemos claramente uma redução dessas publicações, ou seja, a busca por essas revistas diminuiu. Atribuo isso a mudança no Qualis, pois não há que se fazer tantos pontos como tinham que ser feitos antes pois o percentual de importância de publicação de artigos reduziu bastante e isso torna-se um alento. Todavia, a busca de produzir em alto nível, permanece, criando a necessidade de não escolher as revistas não nacionais que divulgam o conhecimento de forma mais próxima da área sociocultural e pedagógica aqui no Brasil, porém que possuem um Qualis menor.

2.4 Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF)

Vamos falar um pouquinho sobre o ProEF, a professora Denise⁹ já fez uma apresentação bem legal, a gente praticamente coincidiu os dados.

⁹ Para mais informações recomendamos a leitura do capítulo deste livro publicado pela professora Denise Ivana de Paula Albuquerque.

Figura 27



ProEF

O Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) – Fora da área 21

1º Edital – 19/05/2016 – Turmas :2018

IES

- Até 2021 – 11 IES
- 2022 - +7 IES (18) – 1ª expansão
- 2023 - +6 IES (24 total) – 2ª expansão

POLOS

- Até 2021 – 13 Polos (saída da UFRJ)
- 2022 - +7 Polos (20)
- 2023 - +6 Polos (26 total)

Foco em EFE – Prof. da Rede Pública de Ensino Sociocultural e Pedagógica

43

Fonte: Organizado pelos autores.

Fomos ao site do PROEF e constatamos que, em 2016, a turma não começou. Iniciou a primeira em 2018, quando houve uma primeira expansão, e depois uma segunda expansão em 2023

Figura 28



ProEF

Vagas ofertadas

2016 – 181 (Edital de abertura)

Início - 2018

Edital 2020 – 181 vagas (2021)

Edital 2021 – 241 vagas (2022)

Edital 2022 – 300 vagas (2023)

121 Professores (20 Polos)
Para 2023 141 docentes

44

Fonte: Organizado pelos autores.

Hoje, o ProEF possui 20 polos, tentando chegar a 26 no ano que vem (2023). Uma quantidade de, aproximadamente, 120 professores, segundo a professora Denise, podendo chegar a 140 professores no ano que vem (2023).

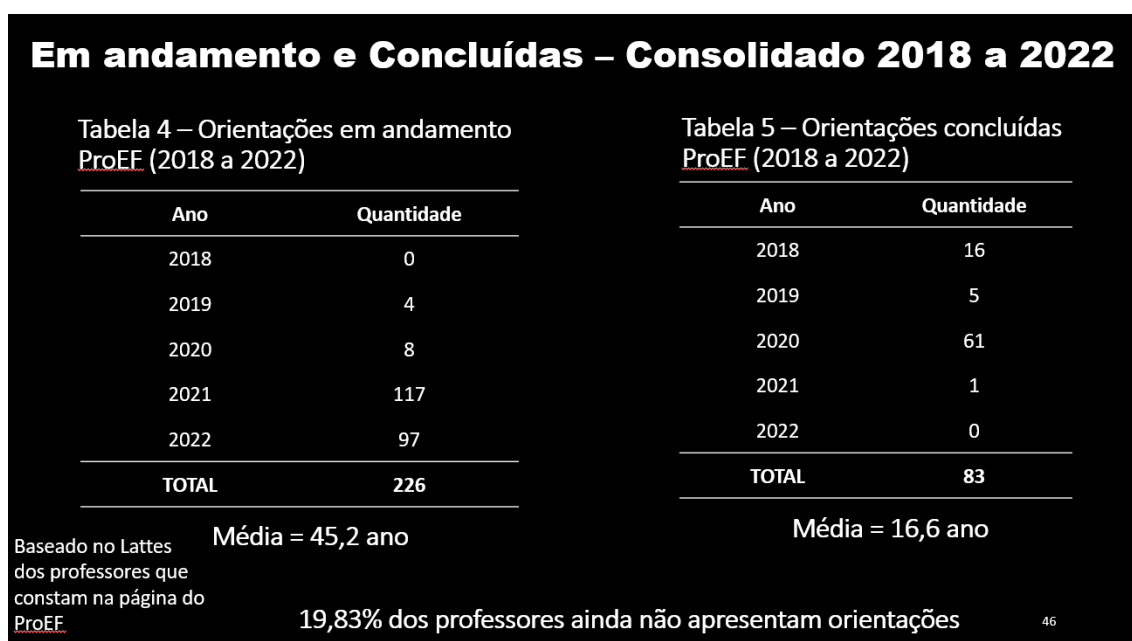
Um dado que chamou atenção sobre isso é que a produção deles é 99% da área sociocultural e pedagógica. Outro dado que começamos a perceber também é que esse impacto social, principalmente nos produtos técnicos, acaba sendo mais notável, muitas vezes no mestrado profissional.

A quantidade de vagas é muito grande, não tem como não visualizar o crescimento do ProEF, mas, é algo já perceptível, e vem demonstrando a importância da área sociocultural e pedagógica, não necessariamente, somente sob a perspectiva do mestrado profissional.

Há uma demanda de professores que buscam essa formação e tem no mestrado profissional uma possibilidade maior de inserção, que talvez não tenham conseguido no mestrado acadêmico em função de uma redução de oferta, poucos professores da área sociocultural e pedagógica e com dificuldade de permanecer (nos PPGs), sendo descredenciados ou com dificuldade de credenciamento. O número de professores como a gente apresenta aqui, é muito menor do que o da área biodinâmica, por conta, principalmente, de produção.

2.4.1 Orientações do ProEF

Figura 29

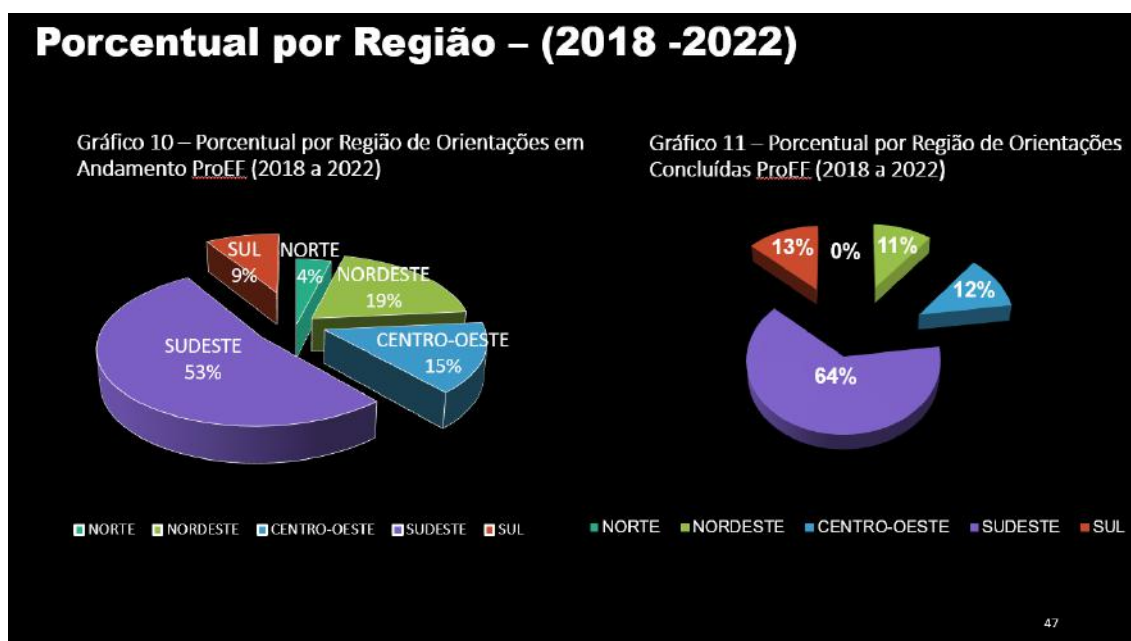


Fonte: Organizado pelos autores.

Nas orientações do ProEF, temos uma média de 45 por ano. O número de orientações tem aumentado significativamente. Em andamento hoje, pelo lattes dos professores, observando no site de cada um, credenciados no mestrado em rede, temos um total de 226 em andamento e 83 concluídos, mas isso irá aumentar significativamente nos próximos anos, com uma quantidade bem grande de dissertações defendidas no ProEF. É um dado que está crescendo, ainda não são oficiais, mas foram observados.

Aqui também temos a produção, de percentual por regiões. O Sudeste, aparece como o maior número de produção, não poderíamos deixar de falar sobre esse assunto.

Figura 30

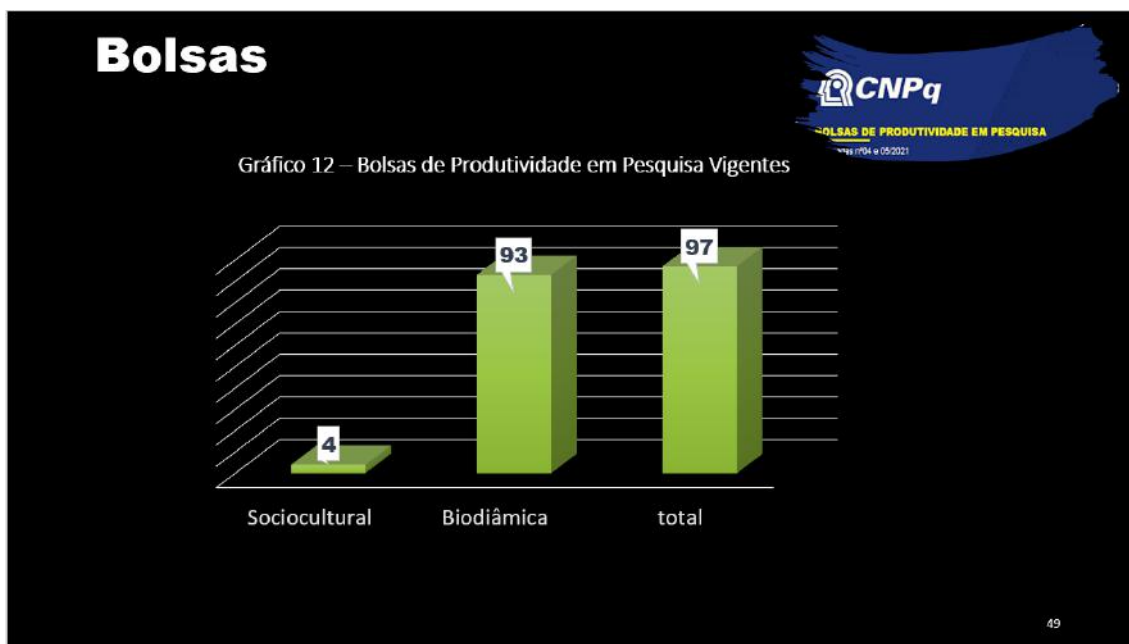


Fonte: Organizado pelos autores.

2.5 Bolsas Pq vigentes

Uma coisa que incomodou, que também é uma discussão recorrente, são as bolsas Pq vigentes. Esse é um exemplo clássico da forma como é vista essa diminuição da produção dos professores.

Figura 31



Fonte: Organizado pelos autores.

Merece atenção a quantidade de professores contemplados com bolsa. Nós temos 97 bolsas, uma era duplicada. Dessas 96, 93 são vinculadas a biodinâmica. Ou seja, três professores (eu diria) são da área sociocultural e pedagógica e um não pertence a área 21.

Existem alguns professores analisados, com muita produção, que para eles serem contemplados por essas bolsas, o número delas deveria ser muito maior do que as existentes.

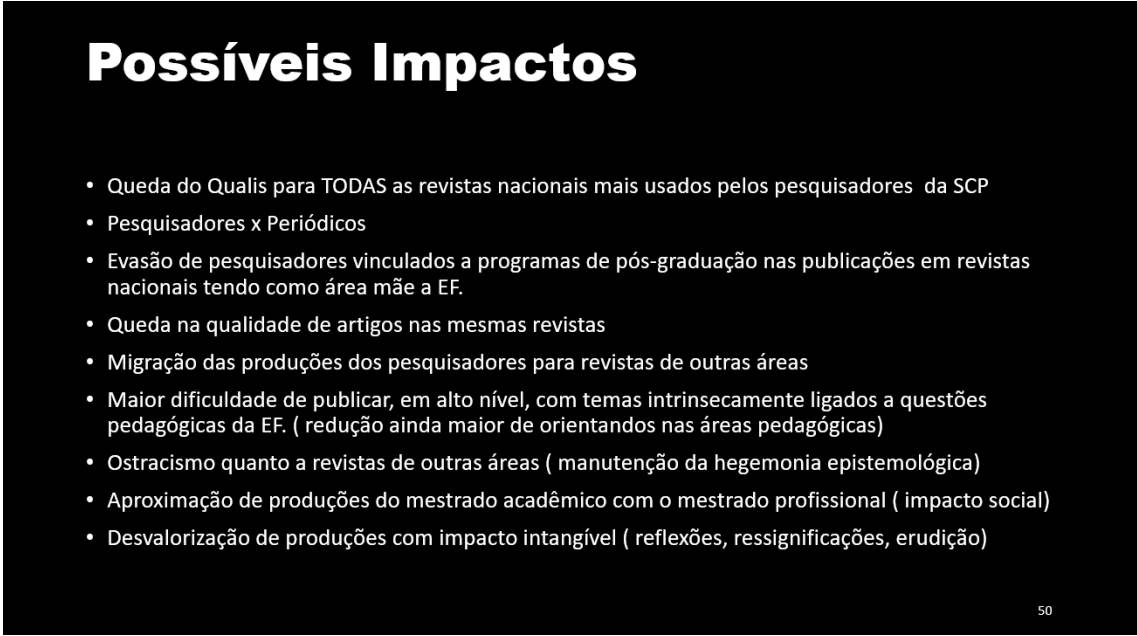
Eu não sei quais são os critérios específicos, mas esses critérios, não estão contemplando com certeza os professores da área sociocultural e pedagógica e isso acarreta numa falta de produção massiva, dentro das dificuldades que se têm. Se não há investimento, não tem fomento, fica difícil enviar uma publicação, mais difícil você investir na pesquisa, então isso acaba invertendo os termos. Além de que, tal fato demonstra uma não valorização dos pesquisadores vinculados as subáreas sociocultural e pedagógica.

Isso é só um exemplo, que a meu ver, é gritante, diria que é absurdo a quantidade de professores que nós temos da área biodinâmica e somente quatro das outras subáreas. Os critérios que estão sendo usados, obviamente, privilegiam a produção mais voltada para a área biodinâmica, já que não é aceitável acreditar os mais de 200 professores vinculados as áreas sociocultural e pedagógica não possuam capacidade e competência para serem contemplados nas bolsas Pq.

Considerações Transitórias

Quais seriam esses impactos das coisas que estão acontecendo?

Figura 32



Possíveis Impactos

- Queda do Qualis para TODAS as revistas nacionais mais usados pelos pesquisadores da SCP
- Pesquisadores x Periódicos
- Evasão de pesquisadores vinculados a programas de pós-graduação nas publicações em revistas nacionais tendo como área mãe a EF.
- Queda na qualidade de artigos nas mesmas revistas
- Migração das produções dos pesquisadores para revistas de outras áreas
- Maior dificuldade de publicar, em alto nível, com temas intrinsecamente ligados a questões pedagógicas da EF. (redução ainda maior de orientandos nas áreas pedagógicas)
- Ostracismo quanto a revistas de outras áreas (manutenção da hegemonia epistemológica)
- Aproximação de produções do mestrado acadêmico com o mestrado profissional (impacto social)
- Desvalorização de produções com impacto intangível (reflexões, ressignificações, erudição)

50

Fonte: Organizado pelos autores.

Interessante é que a regra entre pesquisadores e periódicos se inverteu. Antigamente, antes dessa avaliação, havia algumas revistas que cobravam para que você seguisse com seu artigo sendo avaliado e havia uma necessidade de publicar nessas revistas. Os pesquisadores ficavam com pouca oportunidade de publicar e acabavam aceitando tais condições. Agora com o Qualis referência, pode-se publicar em outras áreas e isso irá se tornar uma tônica dentro da área 21. Desta forma, se as revistas não desenvolverem formas de aprimorarem suas condições frente a avaliação acabarão por receber publicações de maior relevância. Contudo, cabe também aos pesquisadores em uma perspectiva orgânica destinar parte de sua produção de qualidade para as revistas nacionais, o que contribui para a elevação do Qualis. Ambos, revistas nacionais e pesquisadores devem ceder para que ambos consigam se desenvolver.

Se eu produzo conhecimento na pós-graduação e esses professores não estão produzindo nas revistas da nossa área, estamos tendo uma “capilarização”, ou seja, distribuição do conhecimento em revistas de outras áreas. Apesar da ideia que se tinha de aderência que avaliava mal produções publicadas em outras áreas, já que, as informações sobre educação

física deveriam estar no campo da educação física, hoje isso caiu por terra. Os sistemas de procura permitem buscar sobre qualquer assunto em qualquer área do conhecimento, assim, publicações sobre história/sociologia/antropologia do esporte e educação têm nessas áreas-mãe muitas ofertas de periódicos com Qualis elevado. Há maior dificuldade em publicar em área no nível com temas intrinsecamente ligados às questões pedagógicas da educação física. Você vai falar sobre o ensino do handebol, ensino do polo aquático, vai ser difícil publicar em revistas com Qualis elevados. Para se ter uma ideia não há revistas nacionais tendo como área mãe a educação física com o extrato Qualis A.

Para a área de ensino, dependendo do que você vai fazer, não é privilegiado em muitas revistas e normalmente vale mais traduzir e mandar para fora do país pois nas revistas internas é mais difícil conseguir. Isso pode refletir nas orientações, se tenho dificuldade de ter impacto social com esse tipo de material, posso produzir um artigo e esse artigo ser discutido numa roda de professores.

Vemos que haverá um ostracismo das revistas de outros campos de conhecimento porque tem que ter 50% de produção com a área mãe. Desta forma, a revista, para manter o controle, acabará por não aceitar novos artigos de outras áreas.

Quanto ao impacto social os mestrados profissionais, que não necessitam obrigatoriamente da produção de artigos podem desenvolver ações que impactam pragmaticamente em suas áreas de atuação, podendo ser valorados, dependendo desse impacto tanto quanto um artigo. Da mesma forma as produções de artigos vinculados a educação, filosofia e antropologia, por exemplo, e seus ensaios e artigos, terão muita dificuldade de mensuração de impacto social. Desta forma, este conceito deve ser bastante discutido para que não crie distorções nas avaliações.

O acompanhamento eficiente do egresso com a sua produção também deve ser feito. O egresso e a sua formação profissional e intelectual bem-sucedidos são indícios de que o programa e o orientador atingiram seus objetivos.

Outros itens, agora valorizados na nova avaliação que consideramos importantes versam sobre organização de eventos como propagação de conhecimento, ida a congressos e apresentação de trabalhos. É importante (orientandos) apresentarem suas pesquisas. Isso tinha se perdido, pois, não era valorado. O entendimento [sobre] pesquisa e produção em vista do impacto social e a sua orientação para tal buscará mitigar um problema social. Assim, simplesmente agora, se esse profissional não tem um impacto social muito claro, ele tem que começar a pensar em que orientação e tipo de pesquisa ele deve buscar. Isso são questões que temos que pensar como ações potencializadoras.

Quanto ao Qualis Livro devemos estar atentos a itens que serão obrigatórios para que as obras sejam avaliadas, tais como, capa e contracapa, índice remissivo, prefácio, introdução, sumário, conselho editorial, revisão por pares, apresentação e informação dos autores, premiação, ficha bibliográfica.

Finalizando a minha fala e ampliando a discussão quanto opção de base de dados, por que não o Scielo? O Felipe Quintão¹⁰ falou muito bem ontem. A fala dele foi muito esclarecedora: o Scielo é uma base interessante. Eu falo pelos nossos professores, que têm essa pressão de publicação em revistas capitalistas, com produções de acessos fechados, sendo um paradoxo com o impacto social. Se você tem fomento e produz para uma revista fechada, uma revista que você tem que pagar para ter acesso ao artigo, está contra o impacto social, porque a própria sociedade que financia o fomento não acessa esse material produzido. Se você tem, por exemplo, uma produção no Scielo que é aberto, que é público, as pessoas têm mais acesso. Por exemplo, eu sempre me coloco a disposição para convidar vocês a conhecer o trabalho do grupo (GPEESC), são sempre livros que são publicados gratuitamente. Como condição, os livros todos que temos organizado são publicados de forma gratuita em formato de e-book.

Uma questão de resistência é a manutenção de submissões em revistas da educação física nacionais. Continuando a manter submissões na Movimento, *Physical Education*, Motrivivência, é uma forma de manter essas revistas com produções relevantes. Em uma avaliação mais qualitativa, talvez, seja possível conciliar as produções nessas revistas com outros tipos de produção. Ter esse tipo de atitude é não ceder aos trâmites desse processo mercantilizado da produção. Ressalto, contudo, que as revistas nacionais também devem fazer a sua parte.

Quanto as bolsas Pq, não é possível que quem gerencia e que quem cria esses requisitos, essas formas de avaliação, não perceba essa disparidade que mostra claramente a autofagia do programa. Se não tenho fomento, é muito mais difícil para mim. Então não é possível 94 bolsas para biodinâmica e 3 ou 4 para sociocultural e pedagógica, isso é um escárnio, alguma coisa sobre estes critérios deve ser revista de forma urgente. Por exemplo, em determinado ano fiquei na dúvida se deveria concorrer a área de educação ou educação física, por motivos pessoais e ideológicos, optei pela segunda opção. Apesar de ter publicações em revistas internacionais ou nacionais traduzidas para o inglês e uma produção significativa, um dos avaliadores me avaliou mal em virtude de, segundo ele, ter pouca produção internacional.

¹⁰ Para mais informações, recomendamos a leitura do capítulo deste livro escrito pelo professor Felipe.

Esses critérios acabam excluindo os pesquisadores da área sociocultural e pedagógica. Claramente, essa situação é uma disputa de poder, onde quem domina o campo, cria os critérios, mantendo subjugados aqueles que não coadunam ideologicamente com eles.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, como coordenador do Fórum, gostaria de agradecer aos que participaram do evento e a Professora Cláudia Forjaz por ter se disponibilizado a ter vindo. A professora Silvia Ludorf, pois, foi ela que viabilizou nosso contato. Aos professores Felipe Quintão, Carlos Figueiredo, Denise Albuquerque, Alex Fraga, Alexandre Vaz e Giovani Pires, por terem acreditado na proposta do evento. E em especial agradecimento aos integrantes do CBCE pelos nomes de Tadeu Baptista, Silvan Menezes e Maria da Conceição dos Santos Costa, sem o qual nada teria sido possível.

Queria agradecer ao meu grupo de pesquisa e convidar a todos e todas para conhecê-lo através de nosso Instagram @gpeesc e o nosso site www.gpeesc.com.br que tem a nossa produção e, mais do que isso...

Agradecer ainda, aos membros do grupo: ao Prof. Dr. Rômulo Reis, sem o qual a pesquisa não teria sido realizada, Prof. Caio Serpa, que também foi fundamental na ideia do observatório, Gabriela Souza, Carla Oliveira, Rayná Brum, Anna Carolina Souza, Thulyo Lutz, Guilherme Pacheco, Leonardo Santos, Felipe da Silva Triani, Carla Nascimento e Renan Veltman, acadêmicos e bolsistas estagiários da UERJ e UFRJ. Essa pesquisa só foi possível pelo engajamento de todos, tendo sido um grande esforço que tivemos para tentar oferecer à comunidade acadêmica um conhecimento que permitisse uma maior reflexão sobre o assunto.



Referências:

GOMES, L. do C.; FURTADO, H. L.; SOUZA JUNIOR, M. B. M. de; MORAES E SILVA, M. Programas de pós-graduação stricto sensu em educação física no Brasil: diversidades epistemológicas na subárea pedagógica. **Movimento**, [S. l.], v. 25, p. e25012, 2019.

HICKS, D.; WOUTERS, P.; WALTMAN, L.; RIJCKE, S.; RAFOLS, I. **The Leiden Manifesto for research metrics**. *Nature*, v. 520, p. 429-431, 2015.

MANOEL, E. J.; CARVALHO, Y. M. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educ Pesqui**, v. 37, n. 2, p. 389-406, 2011.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C.; GUINDANI, J. F. Documental Research: methodological and theoretical clues. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Rio Grande do Sul, year I, n. I, p. 01-15, 2009.

TELLES S. C. C.; LÜDORF, S. M. A.; GIUSEPPE, E. **Pesquisa em educação física: perspectivas sociocultural e pedagógica em foco**. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.

TRIANI, F.; TELLES, S. C. C. A pós-graduação stricto sensu em educação física no Rio de Janeiro: desafios para a formação acadêmica e a produção científica a partir das possibilidades de publicação. **J. Phys. Educ.**, v. 30, 2019.